

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: O QUE REVELAM ALGUMAS PESQUISAS?

METHODOLOGICAL STRATEGIES IN MATHEMATICS TEACHING IN EJA: WHAT DO SOME RESEARCH REVEALS?

ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS EN LA ENSEÑANZA DE LAS MATEMÁTICAS EN LA EJA: ¿QUÉ REVELAN ALGUNAS INVESTIGACIONES?

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra¹

Michel da Costa²

Diego de Vargas Matos³

Nedilson José Gomes de Melo ⁴

RESUMO: Nos últimos anos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido tema cada vez mais recorrente nas publicações e eventos educacionais, impulsionada pelas ações do Ministério da Educação (MEC). Este estilo de aprendizagem compreende a categoria de organização permanente da educação nacional e têm funções e objetivos específicos. Conforme consta no artigo 38 da LDB/1996, os alunos matriculados na EJA têm direito a estudo equivalente aos dos sujeitos que sempre tiveram acesso à escola e nela permaneceram. Diante do exposto, o presente estudo possui como questão problema: “O que revelam algumas pesquisas sobre as estratégias metodológicas no ensino de Matemática na EJA?”. E como objetivo geral: realizar um estudo para melhor compreensão das estratégias metodológicas no ensino de Matemática da EJA. A fim de fornecer as informações mais precisas possíveis, o estudo empregou uma abordagem investigativa que examinou a história desse público minuciosamente. Coletar e analisar todos os dados apropriados permitiu concluir com esta pesquisa que os professores de Matemática que lecionam na EJA fazem com que o processo de detalhamento e implementação da proposta pedagógica permite promover a valorização desses alunos por meio da contextualização das suas aulas a partir das situações problema envolvendo conceitos matemáticos já enfrentadas pelos alunos no seu cotidiano.

1348

Palavras-chave: EJA. MEC. Ensino de Matemática.

¹ Doutorando em Ciências da Educação – UNADES (PY), Mestre em Filosofia – UFPB, Graduado em Licenciatura em Matemática – UNIASSSELVI

² Doutor em Educação Matemática, Anhanguera São Paulo, Mestre em Educação Matemática, Universidade Bandeirante de São Paulo.

³ Mestre em Educação em Ciências e Matemática, PUCRS.

⁴ Mestre em Ciências da Educação – UNADES – PY, Especialista em Gestão Estratégica de Recursos e Humanos.

ABSTRACT: In recent years, Youth and Adult Education (EJA) has been an increasingly recurrent theme in educational publications and events, driven by the actions of the Ministry of Education (MEC). This learning style comprises the permanent organization category of national education and has specific functions and objectives. As stated in article 38 of LDB/1996, students enrolled in EJA are entitled to study equivalent to those of subjects who always had access to school and remained there. In view of the above, the present study has the following problem question: “What do some researches reveal about methodological strategies in the teaching of Mathematics in EJA?”. And as a general objective: to carry out a study to better understand the methodological strategies in the teaching of Mathematics in EJA. In order to provide the most accurate information possible, the study employed an investigative approach that examined the history of this audience in detail. Collecting and analyzing all appropriate data allowed us to conclude with this research that Mathematics teachers who teach in EJA make the process of detailing and implementing the pedagogical proposal to promote the appreciation of these students through the contextualization of their classes from the situations problem involving mathematical concepts already faced by students in their daily lives.

Keywords: EJA. MEC. Mathematics Teaching.

RESUMEN: En los últimos años, la Educación de Jóvenes y adultos (EJA) há sido un tema cada vez más recurrente en publicaciones y eventos educativos, impulsado por las acciones del Ministerio de Educación (MEC). Este estilo de aprendizaje comprende la categoría de organización permanente de la educación nacional y tiene funciones y objetivos específicos. Como establece el artículo 38 de la LDB/1996, los alumnos matriculados en la EJA tienen derecho a cursar estudios equivalentes a los de las asignaturas que siempre tuvieron acceso a la escuela y permanecieron en ella. En vista de lo anterior, el presente estudio tiene la siguiente pregunta problema: “¿Qué revelan algunas investigaciones sobre las estrategias metodológicas en la enseñanza de las Matemáticas en la EJA?”. Y como objetivo general: realizar un estudio para comprender mejor las estrategias metodológicas en la enseñanza de las Matemáticas en la EJA. Para proporcionar la información más precisa posible, el estudio empleó un enfoque de investigación que examinó en detalle la historia de esta audiencia. La recopilación y el análisis de todos los datos pertinentes nos permitió concluir con esta investigación que los docentes de Matemática que imparten clases en la EJA realizan el proceso de detallar e implementar la propuesta pedagógica para promover la apreciación de estos estudiantes a través de la contextualización de sus clases a partir de las situaciones problema que involucran conceptos matemáticos. que ya enfrentan los estudiantes en su vida diaria.

1349

Palabras clave: EJA. MEC. Enseñanza de las Matemáticas.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido tema cada vez mais recorrente nas publicações e eventos educacionais, impulsionada pelas ações do Ministério da Educação (MEC), em especial com a publicação da Lei de Orientação e Bases, que passou a admitir esse tipo de ensino como regular e a enfatizar a necessidade de oferecer

um ensino com características e modalidades adequadas aos objetivos e acessibilidade desse corpo discente. As Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA recomendam que esse método seja considerado um modelo de ensino em si.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, a EJA é uma modalidade de educação, oferecida nos níveis Fundamental e Médio com características próprias, que oferece aos jovens e adultos a oportunidade de iniciar ou continuar os seus estudos na Educação Básica que, por qualquer motivo, eles não conseguiram concluir.

Este estilo de aprendizagem compreende a categoria de organização permanente da educação nacional e possui funções e objetivos específicos. Conforme estabelecido no artigo 38 da LDB/1996, aos sujeitos que se inscreverem na EJA deve ser oferecido estudo equivalente aos dos estudantes que sempre tiveram acesso à escola e nela permaneceram.

Na perspectiva da EJA inclusiva é preciso adotar métodos de ensino com caráter transformador e compensatório. Para tal, a inclusão das tecnologias digitais, por exemplo, no processo de ensino e aprendizagem torna-se essencial e contribui para o desenvolvimento da criticidade e autonomia, utilizando ferramentas inovadoras nos processos de ensino e de aprendizagem.

1350

Os alunos da EJA introduzem características diferenciadas em relação aos demais alunos, pois alguns estão há algum tempo afastados da escola ou possuem responsabilidades financeiras e profissionais, enquanto outros podem ter passado por momentos frustrantes no sistema regular de ensino. Devido a essas particularidades, cabe ao professor da EJA a missão de oferecer um ambiente de ensino motivador, principalmente na disciplina de Matemática, considerada por muitos alunos como uma disciplina de difícil compreensão, de modo a contribuir com uma aprendizagem significativa para o estudante e, nesse cenário, as tecnologias digitais são recursos que podem tornar-se adequados para a revitalização do ensino deste alunado quando bem utilizados.

No entanto, as contribuições do uso das tecnologias digitais no ensino da Matemática perpassa o dinamismo do ensino e, para discutir tais contribuições, efetuamos este estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica⁵ que nos permitiu conhecer as controvérsias sobre os

⁵ “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser

temas apresentados, bem como discutir, aprofundar e expandir tais questões. Por isso, podemos estudar e sistematizar o conhecimento já obtido sobre a EJA, principalmente por outros pesquisadores que direta ou indiretamente exploraram o uso de tecnologias digitais no ensino de Matemática nessa modalidade de ensino em específico.

Diante do exposto, o presente estudo tem como questão problema: “O que revelam algumas pesquisas sobre as estratégias metodológicas no ensino de Matemática na EJA?”. E como objetivo geral: realizar um estudo para melhor compreensão das estratégias metodológicas no ensino de Matemática na EJA. Para o alcance deste objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos, quais sejam: descrever o conceito da EJA; compreender o ensino de Matemática e a influência dos alunos na EJA; e, analisar as estratégias e métodos de ensino de Matemática na EJA.

Este estudo torna-se relevante, pois, nas salas de aula, em geral, os conteúdos apresentados estão distantes da realidade dos alunos e o processo de ensino ainda consiste, na sua maioria, no formato tradicional, onde o professor é o detentor do conhecimento e o estudante precisa memorizar e reproduzir de forma mecânica, quando solicitado, seja em exercícios ou provas. Entretanto, conforme Freire (1996), o professor deve assumir a função de mediador do processo de aprendizagem dos alunos, sendo estes, de fato, os protagonistas deste processo.

1351

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do artigo emprega um método científico hipotético-dedutivo. Neste, os pesquisadores utilizaram a pesquisa bibliográfica, usando livros, periódicos acadêmicos, entre outras fontes para desenvolver o seu trabalho. Os dados qualitativos selecionados dessas fontes permitem um exame aprofundado de um tema sem considerar os resultados numéricos. Ainda, os pesquisadores não expuseram as suas próprias crenças ou preconceitos no seu trabalho.

A pesquisa descritiva requer uma ampla gama de dados do pesquisador. Isso porque ele utiliza dados coletados para apresentar eventos e fenômenos ocorridos numa realidade específica. O material informativo para um estudo geralmente vem de documentos. É isso que coletar informações por meio de pesquisa bibliográfica é tão importante para a maioria

desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.” (GIL, 2002, p.3).

das atividades acadêmicas ou científicas. A pesquisa bibliográfica também alimenta a pesquisa documental, que utiliza documentos pessoais como fonte de informação (ANDRADE, 2010).

De modo a fornecer as informações mais precisas possíveis, o estudo empregou uma abordagem investigativa que examinou a história do sujeito com um exame minucioso. Coletar todos os dados nesta pesquisa permitiu que ela produzisse algumas conclusões que podem auxiliar futuros pesquisadores nas suas investigações e também professores nos seus ambientes de trabalho.

Utilizou-se, conforme Whittemore (2005), criteriosamente cinco etapas requeridas: 1) seleção da questão norteadora; 2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) a apresentação da revisão com síntese do conhecimento produzido.

Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2010 a 2023. Nesta pesquisa, foram excluídas teses, dissertações, artigos de opinião e de editoriais, bem como artigos não relacionados com o tema. Para a análise de cada artigo selecionado levou-se em consideração a temática referente à atuação das estratégias metodológicas no ensino de Matemática na EJA.

1352

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação de Jovens e Adultos – EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de ensino, dispõe de uma jornada de desafios, especialmente por ser considerada por alguns como uma alternativa para minimizar os problemas sociais do país. No entanto, essa modalidade de ensino, por muito tempo, não foi considerada uma precedência educacional, sendo rotulada como uma política elaborada como compensação da perda da escolaridade em idade adequada (CARVALHO, 2014).

Identificada como a educação dos “carentes, marginalizados e excluídos”, as propostas de EJA assimilaram por muito tempo o papel de “educação mínima” direcionada àqueles com “possibilidades também precárias de desenvolvimento e aprendizagem”. A superação dos preconceitos e o reconhecimento dos jovens e adultos pouco escolarizados como sujeitos de aprendizagem, produtores e disseminadores de conhecimentos é um ponto de partida importante para avançarmos em direção a uma EJA adequada às demandas específicas de articulação e construção de novos saberes significativos para educadores e

educandos, demandas estas que se expandem para a satisfação de necessidades básicas (e não mínimas) de aprendizagem; básicas porque consideram as especificidades dos grupos, a diversidade de experiências dos indivíduos e dos coletivos (FUNDAÇÃO VALE, 2014, p.14).

A EJA é uma modalidade de ensino que visa formar pessoas que não conseguem ingresso ao ensino primário ou secundário numa idade adequada por vários motivos. Ressalta que, embora as iniciativas políticas voltadas para essa modalidade estejam em alta, somente em 1996 foi sancionada a integração da Educação de Jovens e Adultos na LDB. Em termos de educação, a EJA também é, antes de tudo, uma política social que busca promover a educação e capacitar os alunos para melhorar as perspectivas de emprego, além de melhorar a qualidade de vida e ganhar respeito na sociedade. Esta definição de EJA descreve o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui (FUNDAÇÃO VALE, 2014).

O conceito de EJA transformou-se ao longo da história da educação no nosso país e o seu significado também mudou no contexto de cada época. Deste modo, em julho de 1997, a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (Confinteia V) foi realizada em Hamburgo, Alemanha, endossando a "Declaração de Hamburgo" que incluía a educação de adultos como um direito de todos e enfatizando a importância de considerar as diferentes motivações e especificidades dos assuntos por essa modalidade de ensino. Essa Declaração destacou a importância da diversidade cultural, trazendo temas como: cultura de paz, educação cidadã, desenvolvimento sustentável, educação de gênero, educação indígena, minorias, idosos, educação para o trabalho, papel da mídia, comunicação e parcerias entre o Estado e a sociedade civil (CARVALHO, 2014).

1353

3.2 O ensino de matemática e a influência da juvenilização na EJA

Muitas variáveis intervêm no ensino de Matemática para jovens e adultos: um público especial, um tempo de curso limitado, a falta de materiais especiais para esse público, um professor que geralmente não possui formação especial para lecionar nessa modalidade de ensino e os conflitos intergeracionais. Essas diferentes intervenções têm se acentuado cada vez mais nas turmas de EJA, tendo em vista que, desde o início, essa modalidade de ensino permaneceu à margem da sociedade (CARVALHO, 2014).

As pessoas que trabalham com educação de adultos, tem, em geral, um receio em relação à matemática e, na sua maioria, consideram o ensino para os sujeitos que frequentam a EJA um problema secundário, ou, pelo menos, um problema não

pertencente à sua área de atuação (DUARTE, 2011, p. 7).

Sem formação suficiente para lecionar na EJA, os professores entregam, por meio do trabalho pedagógico, uma visão estática do conteúdo matemático, como se estivesse pronto e determinado, como se sempre tivesse sido assim, como se os seus princípios e regras fossem absolutos no tempo e no espaço (DUARTE, 2011).

No entanto, essa prática tradicionalista desenvolvida pelos professores é normalmente resultado do seu processo de formação, uma vez que as universidades, especialmente os cursos de licenciatura em Matemática, ainda não introduziram conteúdos sobre a EJA nos seus currículos, não lhes permitindo construir conhecimentos específicos sobre essa modalidade de ensino (DUARTE, 2011).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é afirmado que aprender Matemática é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social de homens e mulheres. Construir estratégias e condições para desenvolver a capacidade de comunicação dos alunos na sua língua nativa é uma das tarefas dos educadores de jovens e adultos. Os professores devem ajudar os alunos a se tornarem objetos de transmutação social e de aplicação da Matemática, eles devem ajudar a moldar um modo de pensar e agir que torne possível apreender a realidade como um processo e entender a suas leis internas de desenvolvimento, assim como apreender as possibilidades de transmutação da realidade (GASPARIN, 2015).

1354

É importante que, quando os educandos da EJA retornem às salas de aula, sejam eles maduros ou idosos, ou o público jovem que procura nessa modalidade de ensino mecanismos para acabar com o processo de exclusão vivenciado no ensino regular, tragam consigo os saberes da vida e as estratégias para solucionar situações problema do dia a dia que envolvam conceitos matemáticos. Dessa forma, é fundamental na EJA valorizar as experiências que os alunos trazem para a sala de aula e respeitar a diversidade cultural (GASPARIN, 2015).

A realidade da EJA apela cada vez mais ao desenvolvimento de estratégias e métodos de ensino de Matemática que respondam à heterogeneidade geracional e possibilitem a erradicação deste insucesso escolar vivenciado por parte dos estudantes (GASPARIN, 2015).

3.3 As estratégias e métodos para o ensino de matemática na EJA

O desenvolvimento de estratégias e métodos de ensino de Matemática para auxiliar os sujeitos da EJA que procuram suprimir a exclusão vivenciada no cenário social ou por

meio do próprio ensino regular tem sido realçado por diversos autores que procuram dar voz a esses sujeitos, expressando, a partir da aquisição do conhecimento que eles podem ser autores das suas próprias estórias, participar ativamente da sociedade e desenvolver uma postura crítica e reflexiva para construir uma sociedade mais inclusiva (GONÇALVES; OLIVEIRA; CHELLI, 2019).

O professor precisa entender a realidade do aluno, o contexto em que ele está inserido, seus interesses e suas perspectivas, pois é a partir dessa visão prévia que o professor deve ensiná-lo a ler e a escrever, bem como levá-lo a refletir sobre a sua própria realidade. É possível pensar o ensino de Matemática para aproximar o conteúdo da vivência nas aulas da EJA, incitando controvérsias entre diferentes formas que as gerações presentes em sala de aula dessa modalidade de ensino podem empregar para solucionar situações problema envolvendo conceitos matemáticos vivenciadas no seu cotidiano, que se desenvolveu sem conhecimento de classe (GONÇALVES; OLIVEIRA; CHELLI, 2019).

Segundo Duarte (2011), os jovens, os idosos e os adultos, perante determinadas dificuldades, não hesitam e utilizam os seus conhecimentos matemáticos para resolver essas dificuldades. Porém, de acordo com Duarte (2011, p. 17), “como esse saber não é reconhecido enquanto conhecimento matemático pela sociedade, ele mesmo, assumindo isso, embora inconscientemente, afirma que não conhece nada de matemática e que é ignorante”. Diante disso, o docente deve valorizar os saberes já utilizados pelos estudantes, incentivando-os a acreditar que os métodos que utilizam são matemáticos, e que durante a evolução da Matemática muitas pessoas encontraram instrumentos para solucionar situações problema da vida cotidiana, cabendo ao professor demonstrar que eles desenvolveram as suas habilidades.

A estratégia de utilizar a evolução da Matemática para a formação de jovens e adultos, proposta por Duarte (2011) no âmbito do projeto de alfabetização de servidores da Universidade Federal de São Carlos, possibilitou a publicação do livro intitulado “O ensino da matemática na educação de adultos” e, conforme o autor dessa obra:

A proposta aqui apresentada é de que esse processo de reprodução das linhas gerais da evolução da matemática continue também na sala de aula a ser vivenciado pelos educandos, só que agora com uma diferença fundamental: a direção intencional desse processo. O conhecimento matemático que a humanidade vem criando durante séculos é, em relação ao educando, um conhecimento “em si”. (DUARTE, 2011, p. 18).

Ainda, Duarte (2009, p. 18) afirma que:

Através de uma prática intencionalmente dirigida, os educandos poderão reproduzir condensadamente essa evolução da matemática, recriando o conhecimento matemático “para si”. Não se trata de agir como se esse conhecimento estivesse criado “em si”, [...] nem de apenas “dar” para eles o conhecimento já criado, como seria a proposta tradicional, mas de organizar as condições para que eles possam recriar esse conhecimento “para si”.

Assim, ocorre que ao trabalhar com a evolução da Matemática e os seus dados históricos, os sujeitos podem reconhecer que os conhecimentos matemáticos adquiridos no seu cotidiano caracterizam também os conhecimentos matemáticos correspondentes à sua realidade e aos critérios por eles definidos (GONÇALVES; OLIVEIRA; CHELLI, 2019).

Com base na história da Matemática, verificamos as estratégias aplicadas pelos povos antigos para contar, somar e dividir, entre outras operações matemáticas. E esse conhecimento era útil e necessário para a realidade dessas pessoas naquela época, valendo ressaltar que não era um conhecimento desenvolvido em sala de aula. Dessa forma, ao mostrar a evolução da Matemática, os professores ajudam as pessoas a compreender que elas também podem desenvolver o seu próprio conhecimento matemático e utilizá-lo no seu dia a dia, uma vez que está atrelado ao atual paradigma da Matemática (LEAL JÚNIOR, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1356

Com base em alguns referenciais teóricos, constatou-se que as turmas da EJA passam por vários desafios, precisando de apoio e metodologias inovadoras que muitas vezes não têm acesso, dificultando o exercício da formação por parte dos professores. Estimular o conhecimento prévio dos alunos para vincular o conteúdo matemático à realidade deles é uma estratégia que pode ser aplicada pelos educadores e que ajuda a estimular e despertar o interesse de sujeitos que buscam possibilidades de inserção na sociedade por meio da EJA.

Considerando ainda que trabalhar a evolução do conhecimento matemático permitirá ao aluno perceber que as técnicas que utiliza para solucionar situações problema do seu dia a dia, também caracteriza um conhecimento matemático, que com a ajuda do educador, pode ser melhorado, e não ignorado. Ou seja, é importante ainda ressaltar que essa metodologia concede ao aluno verificar que o conhecimento matemático não é algo estático e fechado em si, mas que sofreu várias transmutações e muitos desenvolveram métodos e estratégias matemáticas para resolver situações problema da sua época.

Por fim, foi possível constatar que a experiência docente com a EJA foi um dos grandes elementos motivadores para a elaboração e o desenvolvimento de quase todos os

estudos analisados. Deste modo, conclui-se que professores de Matemática da EJA podem contribuir para o processo de detalhamento e implementação da proposta de ensino de Matemática, promovendo um processo educacional baseado no conhecimento que os alunos da EJA edificam a partir das suas experiências de vida. Conseqüentemente, é necessária a participação de uma comunidade de professores, pesquisadores e demais profissionais da educação nessa dinâmica de construção para que o currículo proposto para a EJA reflita as reais necessidades de aprendizagem desses alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

CARVALHO, R. V. **A juventude na educação de jovens e adultos: estudo das práticas pedagógicas no ensino fundamental, fase II, e ensino médio**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná, 2010.

DUARTE, N. **O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos**. II. ed. Cortez: São Paulo, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. 2. reimpr. Campinas: Autores Associados, 2015.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GONÇALVES, E. H. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. As tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos da Fucamp**, v. 16, n. 28, p. 133-149, 2019.

LEAL JÚNIOR, L. C. **Tessitura sobre discursos acerca de resolução de problemas e seus pressupostos filosóficos em Educação matemática: cosi è, se vi pare**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - UNESP, Rio Claro, 2018.

VALE, Fundação. **Jovens e Adultos na sala de aula: sujeitos e aprendizagens na EJA**. Brasil, 2014.

WHITTEMORE, R. Combinando evidências na pesquisa em enfermagem: métodos e implicações. **Pesquisa em enfermagem**, v. 54, n. 1, pág. 56-62, 2005.